

Do oeste ao leste, todas as cidades do Estado sofrem

Diferente do que aconteceu nas enxurradas de setembro do ano passado, que devastaram municípios do Vale do Taquari, desta vez quase todo o Rio Grande do Sul tem cidades impactadas pelas chuvas dos últimos dias. Mas são as localidades mais a leste do RS que registram os maiores impactos, com cheias históricas dos rios Taquari, das Antas, Cai e Jacuí, com “patamares jamais vistos”, segundo explicou o governador Eduardo Leite na noite de quinta (2), durante avaliação da situação. Por isso, moradores da Serra, dos Vales e região metropolitana acabam sofrendo com os piores impactos e, por consequência, com o maior número de mortos e desaparecidos, como vemos no mapa ao lado.

No sul e oeste do Estado, há vários rios em cotas de inundação, ainda em razão das chuvas do último final de semana. “Mas as características topográficas não levam a mesma dimensão de estragos que se vê na Bacia do Guaíba”, pontuou Leite. A avaliação é de que os rios mais “robustos” têm impacto maior, mas todos os municípios são atingidos, já que pequenos rios, arroios e canais sofrem essas interferências. Por isso, o que se vê são prejuízos humanos, sociais e estruturais se espalhando por inúmeras cidades gaúchas.

ARTE ALAN MACHADO/GES

Mapa mostra cidades onde há vítimas fatais e desaparecidos no RS

No detalhe, todas as regiões em vermelho estão afetadas pelas cheias de rios



abc+
Veja mais em
abcm.com.br/tempestade

	Desaparecidos	Óbitos	
1	Candelária	8	1
2	Encantado	6	1
3	Itaara	3	1
4	Lajeado	5	
5	Passa Sete	1	
6	Pouso Novo	1	
7	Roca Sales	10	
8	Santa Cruz do Sul	1	2
9	São Vendelino	2	
10	Sinimbu	1	
11	Marques de Souza	13	
12	Montenegro	1	
13	Teutônia	3	
14	Três Coroas	3	
15	Travesseiro	2	

		Óbitos ↓
16	Canela	2
17	Caxias do Sul	1
18	Bento Gonçalves	1
19	Boa Vista do Sul	2
20	Paverama	2
21	Pantano Grande	1
22	Putinga	1
23	Gramado	4
24	Salvador do Sul	2
25	Serafina Corrêa	2
26	Segredo	1
27	Santa Maria	2
28	São João do Polêsine	1
29	Silveira Martins	1
30	Vera Cruz	1

V invertido: um temporal atrás do outro

Desde a noite de segunda-feira o Rio Grande do Sul sente os efeitos da atuação de um potente sistema quase estacionário conhecido na meteorologia como “V invertido”. As regiões cobertas por esta área têm chuva extrema e um temporal atrás de outro.

Imagens de satélite mostravam, no começo da semana, nitidamente o “V invertido”. Na ocasião, extremidade do V estava entre a região central do Estado e a Fronteira Oeste. As duas linhas se “abriam”, uma em direção à Lagoa dos Patos e outra em direção à Serra.

“É dentro da área do ‘V invertido’ que estava ocorrendo a chuva mais intensa, ou seja, as regiões Centro-Oeste, Centro, Vales, Região Carbonífera, Grande Porto Alegre e parte da Serra e do Litoral Norte”, diz a meteorologista Estael Sias, da MetSul Meteorologia.

Segundo Estael, estes sistemas de tempestade em forma de “V” ocorrem a partir do chamado cisalhamento positivo do vento, ou seja, da divergência de vento em altitude. “As tempestades são formadas por diversas células, próximas umas das outras, e em diferentes estados evolutivos”, resume.

“As tempestades surgem na ponta do V, no Oeste, a todos momentos, e avançam para os dois ramos do V, ou seja, para o Centro e o Leste do território gaúcho, despejando grandes quantidades de chuva à medida que as nuvens carregadas não param de formar e avançar por uma mesma área, como um “trem de células de chuva forte e temporais”.

É por isso que choveu muito, nas últimas horas, em alguns pontos do Estado, e pouco em outras áreas.

Risco de rompimento de barragens ainda preocupa

Na tarde de quinta (2), a barragem da Usina 14 de Julho, entre Bento Gonçalves e Cotiporã teve rompimento parcial, mas que, segundo análise da empresa responsável, não trouxe aumento significativo nas vazões já existentes na Bacia Taquari-Antas. A Cia Energética Rio das Antas (Ceran) informou que a elevação registrada no rio foi de 35 centímetros na cidade de Santa Tereza, a primeira afetada pela água. A barragem São Miguel, em Bento Gonçalves, também corre risco de rompimento e 170 famílias foram removidas. Em Caxias do Sul, a preocupação é relacionada a Represa Dal Bó, que fica em uma área urbana. Famílias foram removidas. O mesmo alerta de rompimento foi dado em relação a barragem do Blang, em São Francisco de Paula, que gerou notificação para as cidades vizinhas.

AGREGUE TECNOLOGIA AO SEU CONDOMÍNIO DE FORMA PRÁTICA E INTELIGENTE

Oferecemos soluções completas e inovadoras em proteção desenvolvidas especialmente para atender condomínios.

- Portaria Remota;
- Sistema de Alarmes e Câmeras Monitorados;
- Controle de Acesso Monitorado;
- Equipamentos de Segurança Eletrônica;
- Central de Monitoramento 24h;
- Pronta Resposta rápida, preventiva e ostensiva;
- Suporte Técnico 24h.



SAIBA MAIS

CANOAS (51) 3477.6822 | NOVO HAMBURGO (51) 3081.8600 | SÃO LEOPOLDO (51) 3553.7744

 stv.com.br  stvseguranca  stvseguranca  stvseguranca



SUA MAIOR SEGURANÇA.

MARKETING STV